

RELATÓRIO DE PESQUISA

Envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar e na prática docente na UNILAB

Efilione Noéz Dias ¹

Fernanda Joana Zamba Ximbunde ²

Sammya Karla Soares De Brito ³

Lídia Cesária Miguel António ⁴

RESUMO: Este relatório foi produzido mediante a um trabalho de investigação na Unilab, que visou analisar as políticas públicas educacionais e as práticas docentes na disciplina de Identidade e Poder na Unilab, a partir do olhar dos estudantes. Para alcançar os objetivos traçados utilizou-se o método qualitativo que nos permitiu assim ter resultados por base de entrevistas com estudantes pertencentes à disciplina e o resultado alcançado foi que 90% dos estudantes entrevistado apresentaram a percepção de que têm tido um dia tranquilo e um bom rendimento acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais; Unilab; Prática Docente.

¹Efilione Noé Dias, graduando em Bacharelado em Humanidades pela Universidade de Integração de Integração da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab) e-mail: efilione94@gmail.com

²Fernanda Joana Zamba Ximbunde, graduanda em Bacharelado em Humanidades pela Universidade de Integração de Integração da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab) e-mail: fernandajoana@gmail.com

³Sammya Karla Soares de Brito, graduanda em Bacharelado em Humanidades pela Universidade de Integração de Integração da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab) e-mail: sammyasoares@hotmail.com

⁴Lídia Cesária Miguel António, graduanda em Bacharelado em Humanidades pela Universidade de Integração de Integração da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab) e-mail: lidiacesaria00@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fala sobre o envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar e na prática docente na Unilab e tem como objetivos analisar as políticas públicas educacionais e as práticas docentes na disciplina de Identidade e Poder na Unilab, a partir dos estudantes, descrever o cotidiano de sala de aula na disciplina de Identidade e Poder do 3º semestre do curso de Bacharelado em Humanidades da Unilab, observar as práticas didáticas e pedagógicas desenvolvidas na disciplina e compreender as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) é vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, estado do Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. De acordo com a legislação, a Unilab tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (UNILAB INSTITUCIONAL, 2020).

As políticas públicas estão presentes em nossas vidas, no decorrer do dia-a-dia, e devendo estas ser administradas com coerência por meio de orientações e tomadas de decisões públicas, políticas ou coletivas, garantindo, por exemplo, direito ao ensino e à educação.

[...] políticas públicas são lançadas, como forma de fazer com que o comando legal atinja o seu objetivo. Assim, numa análise preliminar, política pública na área educacional nada mais é do que a ponte que liga as determinações e objetivos legais com a realidade local. Por conseguinte, tais políticas têm uma ligação direta com a escola. (FERREIRA E NOGUEIRA 2015, p.1) ”.

Neste caso, também é dever dos agentes das políticas públicas avaliar e ajudar no atributo do ensino do país. Pois, elas estão unidas a todas às demais decisões, referentes ao governo em relação ao ensino e à educação para todos. E ainda, é através de ciências que uma nação será capaz de crescer e promover uma vida autêntica e justa para a sociedade.

De acordo com Oliveira (2010, p.4):

“Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar”.

A partir disso, surgiram questionamentos, sobre o envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar na Unilab, como também na prática docente. Como acontecem políticas públicas dentro do espaço escolar no seu cotidiano, uma vez que se considera a educação um dos âmbitos mais importantes para o desenvolvimento de um país, assim procuramos entender como ocorrem o envolvimento das políticas públicas, diretamente com a prática docente nesta escola.

Sobre as práticas docentes, Brito e Costa (2010), trazem a perspectiva de que os professores, “por meio das práticas pedagógicas, podem influenciar significativamente a trajetória escolar dos alunos, contribuindo para o sucesso escolar, especialmente daqueles com maiores dificuldades educacionais [...]” com isso podemos constatar que a maior influência na promoção e desenvolvimento do estudante sem dúvida tem a participação direta do professor, mas esse desenvolvimento do estudante só será possível se o docente adotar práticas que irão estimular o estudante a desenvolver.

As políticas públicas no cotidiano escolar, promovem ações que devem ser colocadas em prática tudo o que foi criado pelos governos, e que se diz respeito à melhoria educacional. No caso brasileiro, temos, por exemplo, “Programa Brasil de Alfabetização Educação para jovens e Adultos (EJA), Programa Universidade para Todos (PROUNI) entre outros. Sendo necessário que, todas essas políticas sejam garantidas e efetivadas no cotidiano escolar, para que assim, todos os cidadãos tenham acesso à uma educação de qualidade. Pois, mesmo o Brasil tendo avançado neste campo educacional, é necessário demais ações, pois percebe-se ainda um método pausado, que necessita avançar cada vez mais.

METODOLOGIA

Segundo Silva (2016), analisar o percurso da pesquisa e o seu método de investigação é, sem dúvida, uma ferramenta essencial em qualquer trabalho acadêmico. Toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, a partir daí construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado. Sendo assim, neste trabalho, adotamos o método qualitativo.

Segundo Creswell (2007), os procedimentos que empregam uma pesquisa qualitativa fundamentam-se no uso de múltiplos métodos e fundamentos imperativos. Isso explica o porquê dos estudos qualitativos aparecem como visão ampla em vez de microanálise, usa raciocínio complexo multifacetado, interativo e simultâneo. A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada, o pesquisador adota e usa uma ou mais estratégias de investigação como guia para procedimentos de um estudo qualitativo, além de ter como característica da pesquisa a objetivação do fenômeno e a hierarquização das ações de descrever, entender e compreender os objetivos da pesquisa. “A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento. Estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados [...]” (CRESWELL, 2007, p.185).

Nessa perspectiva, este trabalho busca compreender e analisar como ocorre o envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar e na prática docente na Unilab. A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais, neste caso percorremos duas etapas que guiaram o universo da nossa pesquisa:

1ª Etapa realizamos a coleta de dados, a partir de entrevistas com estudantes matriculados no terceiro semestre do curso do BHU na disciplina de Identidade e Poder na Unilab;

2ª Etapa realizamos discussão dos dados coletado das entrevistas e relacionamos com alguns materiais bibliográficos que estão vinculados ao nosso tema de pesquisa.

TÉCNICAS DE PESQUISA

No decorrer da nossa pesquisa utilizamos técnicas como a entrevista semiestruturada. Segundo Boni e Quaresma (2005), as entrevistas semiestruturadas acompanham perguntas abertas e fechadas, neste caso o entrevistado consegue exprimir aquilo que vai além das perguntas feitas, como também permite ao entrevistador dialogar de uma forma mais aberta sem ter que se preocupar com as respostas, mas nunca fugindo dos objetivos proposto e do tema. Realizamos entrevistas com seis (6) estudantes matriculados na disciplina de Identidade e Poder, no caso a técnica de entrevista foi baseada em Olsen (2015), que trata sobre formas de coletar dados. Neste caso levamos 6 questões organizadas e pré-definidas que nos nortearam na nossa entrevista, e a nossa entrevista foi feita individualmente por cada membro do grupo, nessas entrevistas fizemos o uso de celular para fazer gravações.

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como você descreve o teu dia a dia na sala de aula na disciplina de Identidade e Poder?
2. Como tem observado as práticas didáticas utilizadas e desenvolvidas pelo/a teu professor/a na disciplina de Identidade e Poder?
3. Como são as práticas pedagógicas utilizadas pelo seu professor/a em sala de aula na disciplina de Identidade e Poder?
4. Como são suas dificuldades de aprendizagem no modo de ensino do docente da disciplina de Identidade e Poder?
5. Como você percebe os obstáculos encontrado pelo discente na disciplina de Identidade e Poder?
6. Como seriam as estratégias para superar essas dificuldades na sala de aula na disciplina de Identidade e Poder?

LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Campus dos Palmares II, na cidade de Acarape, com estudantes da disciplina de Identidade e poder do curso do Bacharelado em Humanidades, nós fizemos as entrevistas com os estudantes

das turmas de Identidade e poder da sexta feira nas salas 307, 311 e a turma de quinta-feira sala 308, as entrevistas ocorreram nas suas respectivas turmas e nos corredores do terceiro e segundo piso dos palmares II.

DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

A presente pesquisa teve a participação de 6 estudantes com idades compreendidas entre 19 a 27 anos de idade (Marta 25 anos de idade, Miguel 19 anos, Emília 27 anos, Joana 23 anos, António 23 anos e Zezinho com 20 anos de idade) da disciplina acima citado, que na qual teve 2 angolanos, 1 guineense e 3 brasileiros. A equipe teve o seguinte critério de participação: estudantes do curso do BHU do terceiro semestre, matriculados na disciplina de Identidade e Poder e tivemos de levar em conta o bom senso de quem aceitou participar, ressaltando que foi levado em consideração o que é mencionado pelo Creswell (2017, p.78) na qual ele afirma que deve ser respeitado os participantes e os locais de pesquisa. Antes da entrevista apresentamos os objetivos da pesquisa assim como o termo de consentimento, onde os participantes assinaram e mostraram a vontade e o desejo de dar os seus contributos voluntariamente em prol do progresso da entrevista.

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

No dia 12 de julho começamos a entrar em contato com alguns estudantes da disciplina de identidade e poder das salas 307, 308 e 311 dos Palmares II, a fim de pedir permissão para que pudéssemos realizar a nossa entrevista que teve como o tema “Envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar e na prática docente na Unilab”, na qual tivemos insucesso no primeiro contato, sendo uma sexta-feira o grupo regressou para casa pensando numa nova estratégia. Na segunda-feira dia 15 regressamos novamente ao campo onde tivemos, ou seja, voltamos a solicitar outros estudantes que faziam parte das turmas acima citadas e tivemos a aceitação de 3 estudantes que eram 2 angolanos e 1 brasileiro. No mesmo dia combinamos o dia disponível para a realização da entrevista, assim como o horário, marcamos o horário (16h) e no dia seguinte (16) de julho 3 dos integrantes da equipe deslocaram aos locais combinados que eram os palmares II entre os corredores do piso 3 e a sala 307 para a realização das entrevistas. Faltando 3 participantes para concluir com as entrevistas, no dia 22 de julho conseguimos a aceitação de mais 2 estudantes brasileiros que se mostraram disponíveis em participar das entrevistas, nesse caso marcamos a entrevista para o dia 31 as 17h na sala 308 e outra na turma 311, na qual dois integrantes da equipe conduziram a entrevistas. Já no dia 5 de agosto, as 13h conseguimos entrar em contato com 1 estudante guineense pertencente a sala 308 que nos deu um sim em fazer parte da pesquisa e que se disponibilizou em ser entrevistado no mesmo dia, para uma maior atenção na entrevista fomos até ao piso 2 dos palmares II que não tinha gente aglomerada e sem barulho nenhum onde realizamos a entrevista, os dados coletados em todas as entrevistas feitas serviram de grande ajuda para o avanço da nossa pesquisa. Na qual, para que tivéssemos uma boa interpretação dos dados e melhor organização, realizamos a identificação dos dados coletados para desenvolver uma teoria fundamentada.

ANÁLISES REALIZADAS

Com objetivo de fazer análise dos dados coletados, que achamos com uma das partes importantes da pesquisa que na qual onde é feito a interpretação dos dados, a equipe optou em fazer uma codificação aberta, em que há redução dos textos originais para codificação de alguns trechos e em seguida faz-se o desenvolvimento e análise do código na qual adotamos a teoria de Flick (200), que trata sobre a questão de métodos de codificação e categorização no seu livro que tem como tema a Introdução à pesquisa qualitativa.

Com as análises feitas a partir das entrevistas, conseguimos detectar muitos pontos que nos levaram a compreender as práticas docente no curso do BHU, na disciplina de identidade e Poder na Unilab. Na qual podemos observar que o método que usamos (qualitativo) permitem que no decorrer das entrevistas as questões objetivadas para pesquisa podem sofrer algumas alterações quando já a envolvimento dos participantes no campo de ação, esse processo leva o pesquisador a fazer uma interpretação e análise das entrevistas em um campo mais abrangente e não ficar apenas estático naquilo que foi programado ou objetivado a partir dos códigos de surgindo das entrevistas. Possibilitando assim que pesquisador faz análise não olhe simplesmente no seu entendimento do assunto, mas também ter um olhar no entendimento de codificar a partir de experiências e narrativas dos participantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS JUNTOS (QUALITATIVO)

Com o levantamento dos dados da pesquisa que na qual visa analisar as práticas docente no curso do Bacharelado em Humanidades, na disciplina de identidade e Poder na Unilab a partir dos estudantes. Compreendemos a grande importância que a disciplina tem para os estudantes e quão é importante a prática do professor em sala de aula para fazer compreender os estudantes a verdadeira importância da disciplina.

Como afirma Emília (2019):

“Hamm é o seguinte, as práticas desenvolvidas pelo meu professor, hem eu vejo que são muito boas, porque na qual porque ele antes de começar a dar aulas ele primeiro tem aquela de dar a motivação pro os alunos, deixar com que os alunos se sintam mais à vontade dentro da turma e com que os alunos possam participar no decorrer da aula, eu vejo que é uma pratica muito relevante e que os outros professores deveriam aderir talvez essa prática”.

Tendo em conta esse sentimento de harmonia encontrada pela discente, podemos dizer que toda e qualquer prática pedagógica tem de ser positiva para então estimular o estudante a ter um desempenho bom. Como afirma Luckesi (2002), a prática pedagógica está relacionada com a urna da pedagogia, que nada mais é uma concepção filosófica da educação. Essa mesma concepção tende a ordenar os elementos que direcionam a prática educacional. Na mesma é visto que as práticas pedagógicas desenvolvidas de uma maneira não motivadora levam o estudante a perder interesse na disciplina e não só.

Inicialmente eu pensei que seria muito complicado estar nesta disciplina por se tratar de identidade, e na minha opinião pessoal, eu

acredito que cada indivíduo já nasce com a sua identidade própria né, e diferentemente das aulas, ééé os autores e a professora ela, hum, ela nos, ela nos ensina, eles nos ensinam a desenvolver uma identidade que é construída ao longo da nossa vivencia, né[...]. Ela vai mostrar segurança, vontade e entusiasmo (MARTA, 2019)

Ela ainda vai continuar dizendo que

é algo bem contraditório a minha opinião. Por isso, eu achava que seria muito difícil, mas com o passar dos dias, eu percebi que é algo tranquilo, cada um respeitando a opinião do outro, né!? Então as aulas se tornaram prazerosas, e tá sendo legal, eu gosto, a aula é dinâmica e eu me sinto bem estudando sobre isso, estudando sobre as diferenças”. (MARTA, 2019)

Nessa perspectiva notamos que o grande promotor da tranquilidade é a interação existente entre o professor e os alunos. Luckesi (2002), vai dizer que o foco da aprendizagem, que antes iniciada basicamente nas questões do indivíduo, muda para centrar-se, a partir dessa nova concepção nas questões interacionais, deixando claro que a cooperação intelectual em torno de um problema comum é fator fundamental no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

Refletindo esse processo de felicidade no que tange a ausência de dificuldade por parte do discente, percebemos que o ambiente criativo e comunicativo proporciona um ambiente saudável na aprendizagem dos estudantes, assim como a participação e a elaboração de novos conceitos e novas habilidades.

Diante das informações coletadas através das entrevistas, com o objetivo analisar as práticas docente no curso do Bacharelado em Humanidades (BHU), na disciplina de identidade e Poder na Unilab a partir dos/as estudantes, o grupo constatou a partir dos 6 entrevistados que 90% têm um dia tranquilo em sala de aula, tendo em conta das práticas didáticas e pedagógicas desenvolvidas pelos discentes que lecionam a disciplina acima citada. Já no que tange as dificuldades de aprendizagem 3 dos estudantes nos mostram que passam por algumas dificuldades para entender os conteúdos, alguns por falta de dinamismo dos professores, outros porque não conseguem se adaptar a disciplina. No entanto encontramos 4 estudantes que não encaram dificuldades no modo de aprendizagem, tudo porque conseguem se adequar a dinâmica e aos conteúdos ministrados pelos discentes.

Em suma concluímos que 90% dos professores que lecionam a disciplina de identidade e poder têm uma dinâmica que estimula os estudantes a interagir e a se desdobrar em turma, assim como leva o estudante a estimular o bom senso e desenvolver as suas próprias dinâmicas na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da pesquisa feita e os resultados obtidos, a equipe analisa o trabalho de uma forma a mostrar a comunidade acadêmica e não só, sobre o quão é importante o desenvolvimento de boas práticas didáticas e docentes a

fim de estimular o aluno no seu entendimento em uma matéria assim como na vontade de quere aprender e desenvolver na vida acadêmica e na vida social.

A nossa ideia é mostrar a comunidade acadêmica e em geral, que os métodos que cada professor traça para transmitir os conteúdos tem um grande impacto na vida de um discente. Como afirma Líbano (1992), didática é o principal ramo da pedagogia, ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino.

Através da realização da pesquisa sobre o envolvimento das políticas públicas educacionais no cotidiano escolar e na prática docente, a equipe compreendeu melhor sobre como os professores desenvolvem as suas dinâmicas para que possam estimular o estudante, e ganhamos mais experiências na elaboração de projeto de pesquisa. No decorrer da construção das estratégias da nossa pesquisa, por meio de encontros e discussões no WhatsApp, percebemos que na prática as coisas tudo é diferente correlação a teoria.

As compreensões que o grupo teve nos ajudaram a chegar a desenvolver o a pesquisa e chegar ao nosso objetivo traçado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Sousa Terra Márcia de; Costa, Marcio da. **Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Educação, vol. 15, núm. 45, septiembrediciembre, 2010, pp. 500-510

BONI, Valdete; QUARESMA, Silva Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em ciências sociais.** Disponível em: <https://sig.unilab.edu.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>. Acessado em: 10 jun.2019

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos;** tradução Luciana de Oliveira Rocha. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007

FERREIRA, Luiz; NOUGUERA, Flavia. **Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas plano nacional de educação.** Universidade de Brasília, 2015

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa;** tradução Joice Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre; Artmed, 2009.

LIBANÊO, José Carlos. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional.** Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/55234/26389>. Acessado em: 27 ago.2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540206.pdf>. Acessado em: 28 ago.2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática.** Disponível

em:<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. Acessado em: 26 jun.2019.

OLSEN, W. **Coleta de Dados**. Porto Alegre: Penso, 2015

Silva, Antônio Gislailson Delfino da. **Trajetórias de estudantes guineenses no Brasil: do processo de integração ao regresso/retorno**. / Antônio Gislailson Delfino da Silva. Redenção, 2016.